



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO REALIZADO NO PERÍODO DE 29 de SETEMBRO ATÉ 01 DE OUTUBRO NA PARTE BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Projeto: “DIVERSIDADE MORFOLÓGICA E MOLECULAR DE COCCÍDIOS DE AVES SILVESTRES NO SUDESTE BRASILEIRO”

Licença SISBIO: 84721

Localidade: Travessia Ruy Braga, cerca de 2 km de distância após a cachoeira do Maromba (22° 26' 08.11" S; 44° 37' 27.07" W).

Equipe: Bruno Pereira Berto (Professor DBA/ICBS/UFRRJ); Mariana de Souza Oliveira (Pós-Doutoranda FAPERJ); Carlos Nei Ortúzar Ferreira (Mestrando PPGBA/UFRRJ); Givaldo Soares Fernandes (Graduando em Farmácia na UNISUAM); Thiago Fernandes Martins (Pesquisador VPS/FMVZ/USP).

O trabalho de campo realizado no período que corresponde a este relatório teve como objetivo a captura, marcação, avaliação e coleta de amostras fecais e ectoparasitos de aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

No primeiro dia de trabalho (29/09/2023) foram instaladas redes de neblina num transecto de cerca de 270 metros a partir da bifurcação para o “Chalé Alpino” no segundo quilômetro da Travessia Ruy Braga (22° 26' 08.11" S; 44° 37' 27.07" W) em uma altitude de 1.131m (Figura 1). Neste dia foram capturadas 34 aves, as quais foram avaliadas quanto a parâmetros biométricos, biológicos e ecológicos, anilhadas com anilhas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio/MMA) (Anilhador Senior: Bruno

Pereira Berto, registro: 5967850), além de terem suas amostras fecais coletadas. Após isto, as aves foram libertadas no mesmo local de captura.

No segundo dia de trabalho (30/09/2023) as redes foram reabertas e mais 32 aves foram capturadas para avaliação, marcação e coleta de amostras fecais, totalizando 66 aves capturadas. Na manhã do terceiro dia de trabalho (01/10/2023), foram feitas manutenções e desmontagem das redes de neblina.



Figura 1. Mapa em 3D, em maior (acima) e menor (abaixo) escala, destacando o transecto de 270 metros no segundo quilômetro da Travessia Ruy Braga, onde as redes de neblina foram instaladas para captura das aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

Destaque deve ser dado a um espécime de gavião-bombachinha-grande (*Accipiter bicolor*) capturado na tarde de sábado (30/09/2023) (Figura 2). Aves de rapina são dificilmente capturadas em redes de neblina dispostas em área de sub-bosque na floresta, porém este gavião deve ter se prendido na rede de neblina ao ser atraído por alguma outra ave (potencial presa) previamente capturada na rede.



Figura 2. Espécime de gavião-bombachinha-grande (*Accipiter bicolor*) capturado em rede de neblina no segundo quilômetro da Travessia Ruy Braga, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

Este trabalho de campo contou com participação/colaboração do Dr. Thiago Fernandes Martins, curador da "Coleção Nacional de Carrapatos Danilo Gonçalves Saraiva" da Faculdade

de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e Jovem Pesquisador da Superintendência de Controle de Endemias, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Com a colaboração do Dr. Thiago, carrapatos foram coletados de aves capturadas, para posterior identificação e outros processamentos em laboratório.

Finalmente, na tarde de domingo, a equipe de trabalho de campo (Figura 3) encerrou as atividades e retornou à UFRRJ.



Figura 3. Integrantes da equipe de trabalho de campo realizado no segundo quilômetro da Travessia Ruy Braga, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia (da esquerda para direita: Bruno, Mariana, Givaldo, Carlos Nei e Thiago).